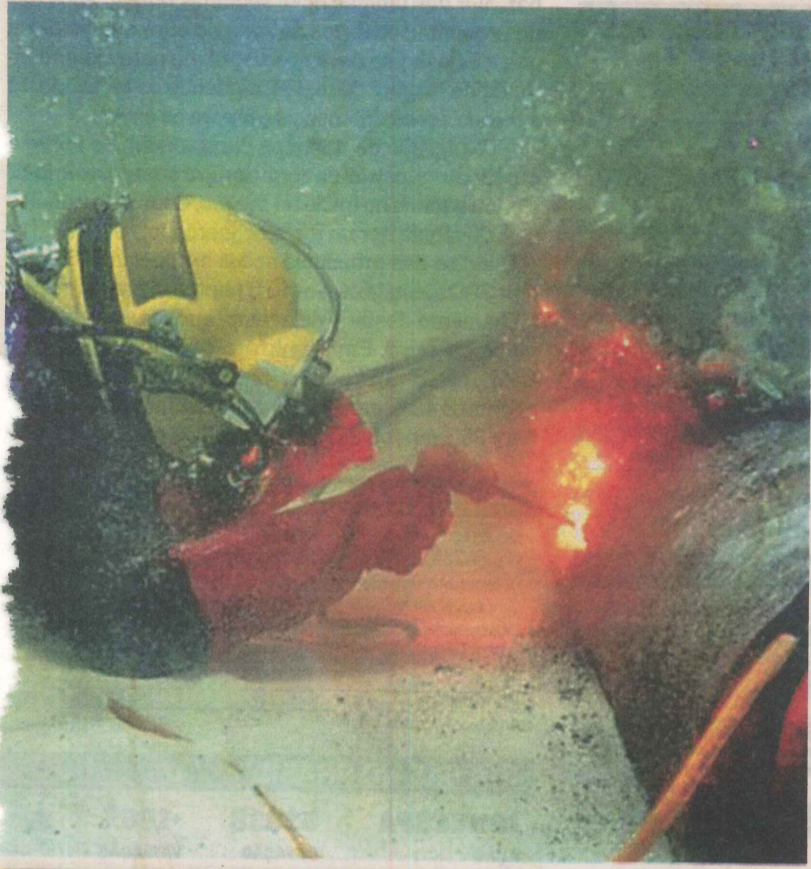


Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

Aventuras no fundo do mar



BRUNO DEBONI em soldagem: "Já fiquei cinco horas direto submerso"

Mergulhadores garantem a exploração de petróleo no litoral brasileiro ao explodirem pedras e fazerem reparos em plataformas

Sayonara Brandão

Até 15 dias para explodir pedras no fundo do mar. Esse é o tempo médio que mergulhadores levam para executar operações submersas e facilitar o trajeto de navios, balsas e plataformas de petróleo no Estado.

Com 30 anos de experiência na área, o mergulhador Noel Messias da Silva, 49, já perfurou e explodiu pedras do tamanho de um ônibus para viabilizar a logística portuária pela baía de Vitória.

Segundo Silva, a maior dificuldade para fazer o serviço em alta profundidade é a falta de iluminação. "Por mais que tenhamos luz nos equipamentos, a água suja torna a visibilidade quase zero".

Para explodir as pedras, as equipes de até oito profissionais são terceirizadas pelas grandes empresas e portos.

No Estado, a principal exigência é que os mergulhadores sejam especializados em mergulho raso, modalidade considerada mais segura por permitir submersão de até 50 metros.

O procedimento é feito por etapas, o que justifica o número de dias necessários para completar a operação. Após localizar e dimensionar a rocha, a equipe de mergulhadores se divide para perfurá-la e espalhar os explosivos nos pontos marcados.

Além de destruir as rochas para facilitar a passagem dos navios, mergulhadores dessa modalidade também fazem limpeza e soldagem nos cascos das embarcações.

O mergulhador Bruno Bermudes Deboni é especialista em corte e solda e trabalha na função há três anos. "Já fiquei cinco horas direto submerso numa profundidade de seis metros para limpar o fundo de uma balsa", contou.

Deboni trabalha para uma prestadora de serviço da Petrobras e chega a ficar 14 dias embarcado em plataformas. "Na limpeza, o que mais retiro do fundo das embarcações é o que chamamos de craca: espécie de coral, formado por plantas, microorganismos e até sururu".

Para ser mergulhador profissional é necessário investir em média R\$ 10 mil. Os cursos geralmente são intensivos e duram de dois a três meses, em tempo integral.

Para um mergulhador profissional, o salário pode variar de R\$ 3 mil a R\$ 10 mil, conforme a qualificação e a operação contratada.

Segundo o mergulhador Noel Messias da Silva, há 20 anos havia menos profissionais na área, logo, a remuneração era ainda maior.



O MERGULHADOR Bruno atua há três anos na função, no fundo do mar

Mergulho de até 320 metros

A partir dessa profundidade, robôs fazem o serviço

R\$ 3 mil a R\$ 10 mil

É A RENDA MÉDIA DE PROFISSIONAIS QUE FAZEM MERGULHO NO PAÍS

15 dias

é o tempo máximo que mergulhadores do Estado já levaram para explodir pedras

50 metros

é a profundidade máxima de mergulhador da modalidade raso

1 km

de pedra já foi destruída para a passagem de navios no Estado



ANÁLISE

"Profissões acabam desaparecendo e outras vão surgindo"

Gisélia Curry
Diretora técnica da Acroy Consultoria



No mercado de trabalho atual, manter-se em atividade produtiva, independente da posição ocupada, é uma questão de sobrevivência. Essa é a base da empregabilidade.

Surgem a cada dia profissões diferentes e inusitadas, como alternativa para as tendências e necessidades do momento.

É certo que não são profissões projetadas no inconsciente coletivo, mas são atividades advindas da necessidade de mercado e permanecem sustentadas e adaptadas a essa nova realidade global.

Essas reviravoltas do mundo moderno fazem com que as formas de produção e de trabalho se modifiquem. Muitas profissões e ocupações acabam desaparecendo e outras vão surgindo e se aprimorando com o passar do tempo.

Apesar de estranhas, percebe-se que as pessoas que atuam nelas conseguem aliar satisfação pessoal, desenvolvimento de competências, aplicação de conhecimentos técnicos e ainda a possibilidade de entrada em um nicho ainda não saturado.

Estado tem os melhores mergulhadores do País

Os mergulhadores capixabas são considerados os melhores do País. A afirmação é do coordenador de operações de uma empresa de navegação do Estado e instrutor de mergulho profissional, Fábio Ohnishi, que já trabalhou com profissionais de todo o Brasil.

Para Ohnishi, o mergulhador capixaba se destaca por ter mais habilidade e disposição para trabalhar. "Os profissionais formados no Estado não escolhem nem têm medo do serviço", contou.

O instrutor pontuou ainda que o mercado de mergulho é instável e bastante seletivo, principalmente no fim do ano, quando diminuem as demandas: "Nos últimos meses só ficam os melhores do Brasil nas

empresas e operações, e os capixabas sempre permanecem".

Para ser um mergulhador profissional, o candidato deve fazer uma bateria de exames médicos e passar por um teste físico antes de ingressar nos cursos do Estado.

Inicialmente, o gasto é de em média R\$ 4 mil. Com as especializações, a formação pode passar de R\$ 10 mil. Ainda assim, segundo Ohnishi, com menos de quatro meses de trabalho é possível recuperar o gasto com o investimento.

O instrutor também acrescentou que com o crescimento do mercado de petróleo no Espírito Santo têm faltado profissionais qualificados: "Quem se forma bem hoje tem emprego garantido".